

Henri Wallon

## Biografia

Nasceu na França em 1879.

Antes de chegar à psicologia passou pela filosofia e medicina e ao longo de sua carreira foi cada vez mais explícita a aproximação com a educação.

Em 1902, com 23 anos, formou-se em filosofia pela Escola Normal Superior, cursou também medicina, formando-se em 1908.

Viveu num período marcado por instabilidade social e turbulência política. As duas guerras mundiais (1914-18 e 1939-45), o avanço do fascismo no período entre guerras, as revoluções socialistas e as guerras para libertação das colônias na África atingiram boa parte da Europa e, em especial, a França.

Em 1914 atuou como médico do exército francês, permanecendo vários meses no front de combate. O contato com lesões cerebrais de ex-combatentes fez com que revisse posições neurológicas que havia desenvolvido no trabalho com crianças deficientes. Até 1931 atuou como médico de instituições psiquiátricas.

Paralelamente à atuação de médico e psiquiatra consolida-se seu interesse pela psicologia da criança.

Na 2ª guerra atuou na Resistência Francesa contra os alemães, foi perseguido pela Gestapo, teve que viver na clandestinidade.

De 1920 a 1937, é o encarregado de conferências sobre a psicologia da criança na Sorbonne e outras instituições de ensino superior. Em 1925 funda um laboratório destinado à pesquisa e ao atendimento de crianças ditas deficientes. Ainda em 1925 publica sua tese de doutorado "A Criança Turbulenta". Inicia um período de intensa produção com todos os livros voltados para a psicologia da criança. O último livro "Origens do pensamento na criança", em 1945. Em 1931 viaja para Moscou e é convidado para integrar o Círculo da Rússia Nova, grupo formado por intelectuais que se reuniam com o objetivo de aprofundar o estudo do materialismo dialético e de examinar as possibilidades oferecidas por este referencial aos vários campos da ciência.

Neste grupo o marxismo que se discutia não era o sistema de governo, mas a corrente filosófica. Em 1942, filiou-se ao Partido Comunista, do qual já era simpatizante. Manteve ligação com o partido até o final da vida.

Em 1948 cria a revista "Enfance". Neste periódico, que ainda hoje tenta seguir a linha editorial inicial, as publicações servem como instrumento de pesquisa para os pesquisadores em psicologia e fonte de informação para os educadores. Faleceu em 1962.

## A Dinâmica do Pensamento Infantil

As entrevistas de Wallon em crianças de 5 a 9 anos apoiaram-se nas manifestações verbais do pensamento, instrumento mais adequado quando o objeto é o pensamento discursivo. Por mais fragmentado que possa parecer o pensamento infantil, está longe de ser totalmente inorganizado. É regido por uma dinâmica binária, que compõe em pares os objetos mentais. Wallon cita que as

cores são reconhecidas por contrastes – duas a duas. A unidade é vista como resultado de processo de diferenciação.

Na dinâmica própria aos pares, os termos se associam independentemente de sua significação objetiva. Podem associar-se por critérios afetivos ou sob a influência de aspectos sensório-motores da linguagem, como analogias fonéticas e assonâncias. A criança pode associar uma ideia à outra mais pela sonoridade das palavras do que por uma coerência de sentido entre as ideias ou delas com o contexto da frase. São frequentes as situações em que é a palavra que impele o pensamento.

### **Pensamento Sincrético**

Wallon identifica o sincretismo como a principal característica do pensamento infantil. Costuma designar o caráter confuso e global do pensamento e percepção infantis. No pensamento sincrético encontram-se misturados aspectos fundamentais, como o sujeito e o objeto pensado, os objetos entre si, os vários planos do conhecimento, noções e processos fundamentais de cuja diferenciação dependem os progressos da inteligência. Tudo pode se ligar a tudo, as representações do real se combinam das formas mais variadas e inusitadas, numa dinâmica que mais se aproxima das associações livres da poesia de que da lógica formal.

Fabulação, contradição, tautologia e elisão são alguns dos fenômenos típicos do pensamento sincrético.

Até que a inteligência se diferencia da afetividade, tende a representar os objetos e situações como um conglomerado em que se misturam os motivos afetivos e objetivos de suas experiências. Desta mistura podem resultar relações que tem um sentido só para a própria criança e que ao adulto parecem totalmente absurdas.

O processo de simbolização é decisivo para que o pensamento atinja uma representação mais objetiva da realidade, pois substitui as referências pessoais por signos convencionais, referências mais objetivas. A distinção entre o sujeito e objeto é uma tarefa fundamental à evolução do pensamento e inclui-se numa série de diferenciações que a inteligência deverá realizar ao longo de seu desenvolvimento.

### **Pensamento Categorial**

É nesse estágio que se intensifica a realização das diferenciações necessárias à redução do sincretismo do pensamento. Possibilita a redução do sincretismo do pensamento, a qual corresponde, em última instância, à diferenciação eu-outro no plano do conhecimento.

É a capacidade de formar categorias, organizar o real em séries, classes, apoiadas sobre um fundo simbólico estável.

A formação de categorias supõe a separação entre a qualidade e coisa. Verifica-se uma aderência entre essas duas noções; a qualidade é percebida como atributo exclusivo da coisa à qual se liga. Permite a análise e a síntese, a generalização, a comparação. Difere os objetos entre si e as tarefas essenciais do conhecimento.

O advento orgânico que marca este estágio é o amadurecimento dos centros de inibição e discriminação. Estão relacionados à redução da instabilidade e perseveração no plano motor, as funções de discriminação e inibição desempenham importante papel na redução do sincretismo.

Os instrumentos simbólicos funcionam como referências fixas que permitem distinguir a fração oportuna dos excitantes dispersivos que vem do ambiente, confrontar às impressões presentes objetos ausentes, possibilitando que o pensamento se proteja de contaminações e desvios.

A redução do sincretismo e a consolidação da função categorial são processos em estreita dependência do meio cultural.

Se por um lado o sincretismo constitui-se num obstáculo para o conhecimento objetivo do real, por outro há terrenos da atividade humana em que ele é, ao contrário, um recurso muito fecundo.

Fases do desenvolvimento:

Wallon vê o desenvolvimento da pessoa como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva. Cada fase tem um colorido próprio, uma unidade solidária, que é dada pelo predomínio de um tipo de atividade. As atividades predominantes correspondem aos recursos que a criança dispõe, no momento, para interagir com o ambiente. Dos 3 – 6 anos é afetivo, é voltado para a construção interna.

*Estágio impulsivo emocional:* 0-1 ano, é impulsivo; dos 3 meses em diante, é emocional. É ordenado por suas necessidades, por isso é impulsivo. Chora se está desconfortável. Torna-se emocional porque conforme ele vai aprendendo ele sai da condição impulsiva; compreende mais o mundo no sentido de saber que ao chorar a mãe estará por perto para supri-lo. Nesse primeiro ano é onde ficam as memórias perceptivas. Onde se guardam as marcas mais profundas. Se o bebê é maltratado, mal alimentado.

*Estágio sensório-motor e projetivo*, que vai até o terceiro ano, o interesse se volta para a exploração do mundo físico. Por isso mechem em tudo. Desenvolvem a marcha e a preensão, o movimento mais importante. Conhece o mundo tateando e experimentando com a boca. Outro marco é o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. Projetivo significa a característica do funcionamento mental neste período: o pensamento precisa do auxílio dos gestos para se exteriorizar; o ato mental “projeta-se” em atos motores.

*Estágio do personalismo* 3 – 6 anos a tarefa central é o processo de formação da personalidade. A construção da consciência de si, que se dá por meio das interações sociais, re-orienta o interesse da criança para as pessoas, definindo o retorno da predominância das relações afetivas. A criança é totalmente ativa nessa fase.

*Estágio categorial* por volta dos 6 anos, graças a consolidação da função simbólica e à diferenciação da personalidade realizadas no estágio anterior, traz importantes avanços no plano da inteligência. Os progressos intelectuais dirigem o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior, imprimindo às suas relações com o meio-preponderância do aspecto cognitivo. Interesse maior em descobrir o mundo.

Estágio da adolescência, a crise pubertária rompe a “tranquilidade” afetiva que caracterizou o estágio categorial e impõe a necessidade de uma nova definição dos contornos da personalidade, desestruturados devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. Este processo traz á tona questões pessoais, morais e existenciais, numa retomada da predominância da afetividade. A adolescência é uma construção social/cultural. Agora ele pensa da mesma maneira que o adulto. Tenta explicar o mundo da forma que ele tem experiência.

Wallon chama de predominância funcional os momentos que ora podem ser de predominância afetiva, ora podem ser de predominância cognitiva. Quando estamos mais no afetivo, o cognitivo não se sobressai, apesar de ser o plano de fundo para a condição afetiva. O predomínio do caráter intelectual corresponde às etapas em que a ênfase está na elaboração do real e no conhecimento do mundo físico. A dominância do caráter afetivo e, conseqüentemente, das relações com o mundo humano, correspondem às etapas que se prestam à construção do eu.

Há uma alternância entre as formas de atividade que assumem a preponderância em cada fase. Cada nova fase inverte a orientação da atividade e do interesse da criança: do eu para o mundo, das pessoas para as coisas.

Wallon fala da integração funcional. O individuo se aperfeiçoa, mas não quer dizer que a cada novo aperfeiçoamento ele coincide as etapas já estabelecidas, mas sim, que elas são incorporadas

a um novo. As funções mais evoluídas não suprimem as mais arcaicas, mas exercem sobre elas o controle.

Jogo funcional – repetir o que aprendeu até explorar todos os efeitos da ação. Tipo mais primitivo de lúdico.

O ritmo descontínuo que Wallon assinala ao processo de desenvolvimento infantil assemelha-se ao movimento de um pêndulo que, oscilando entre polos opostos, imprime características próprias a cada etapa do desenvolvimento. Isso acontece também com o adulto.

Wallon e a Educação

Embora não tivesse elaborado nenhuma teoria pedagógica, Wallon sempre demonstrou muito interesse pela pedagogia. Escreveu vários textos sobre educação e presidiu a comissão que criou o projeto de reforma para o ensino do francês, denominado Plano Langevin-Wallon de Reforma de Ensino. (ALMEIDA, 2002)

Wallon apreciava a proposta de trabalho de dois educadores, principalmente, que mantinham, na opinião do autor, a visão integradora da criança, bem como a educavam para superar a oposição entre indivíduo e sociedade. São eles: Decroly e Makarenko.

O Plano Langevin-Wallon (1947) previa uma educação que contemplasse a todos, independente de etnia, religião ou posição social e desenvolvesse em cada um suas aptidões, oferecendo ao aluno condições para desenvolver-se intelectual e moralmente. (MAHONEY, 2002)

A proposta do Plano Langevin-Wallon, contemplava a democratização do ensino, a transmissão de valores como a justiça, por exemplo, que “serve o interesse coletivo ao mesmo tempo em que o bem-estar individual”. (MERANI, 1977, p. 178). A proposta traz um sistema educacional dividido em ciclos, orientações profissional, seções de aperfeiçoamento para os deficientes intelectuais, para os deficientes sensoriais, prevê a formação dos professores e relata a importância da Educação Moral e Cívica como formadora do homem e do cidadão.

Valorizava as aptidões individuais na intenção de utilizá-las, com a maior precisão possível, determina a orientação escolar primeiro e, em seguida, a orientação profissional.

Em relação à educação, a proposta humanista de Wallon, destaca três pontos imprescindíveis sobre a escola:

1. a ação da escola não se limita à instrução, mas se dirige à pessoa inteira e deve converter-se em um instrumento para seu desenvolvimento: esse desenvolvimento pressupõe a integração entre as dimensões afetiva, cognitiva e motora;
2. a eficácia da ação educativa se fundamenta no conhecimento da natureza da criança, de suas capacidades, necessidades, ou seja, no estudo psicológico da criança;
3. é no meio físico e social que a atividade infantil encontra as alternativas de sua realização; o saber escolar não pode se isolar desse meio, mas sim, nutrir-se das possibilidades que ele oferece. (ALMEIDA, 2002, p. 32)

Para Wallon, a função da escola é promover o desenvolvimento do aluno trabalhando com qualidade e competência, por meio de um ensino democrático que dê oportunidades iguais a todos, valendo-se, para isso, de estratégias diferenciadas, fornecendo-lhes formação integral.